

Velha proposta do senador FH volta às discussões

Imposto sobre fortunas não vingou

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Apresentado pelo então senador Fernando Henrique Cardoso, o projeto que cria um imposto sobre as grandes fortunas ressurgiu agora como uma das alternativas à proposta do Governo de aumentar a alíquota do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF). A idéia surgiu nos corredores do próprio Palácio do Planalto e ganhou força entre parlamentares do PFL e do PSDB, principalmente. Mas os líderes aliados ao Governo no Senado não acreditam que a proposta vá em frente. Eles argumentam que taxar as grandes fortunas seria uma má sinalização para os investidores estrangeiros, que são o alvo das preocupações do Governo. A proposta já tramita no Congresso desde 1989, e está parado na Comissão de Finanças e Tributação desde 1996.

O senador Carlos Wilson (PSDB-PE) disse que taxar as grandes fortunas seria uma boa saída para não sacrificar a classe média com o aumento do IRPF. Já um líder importante do PFL no Senado não acredita nessa proposta. Segundo ele, a equipe econômica nem considerou essa hipótese por considerar que ela teria um impacto negativo diante dos investidores estrangeiros.

Na época em que propôs a medida, Fernando Henrique disse que pagariam o imposto as pessoas físicas residentes no Brasil que tivessem um patrimônio superior a um determinado valor. Seriam excluídos do cálculo o imóvel da residência do contribuinte, seus instrumentos de trabalho e objetos de arte nas condições previstas em lei. As alíquotas do imposto variavam, na proposta, de 0,3% a 1%. Mas o projeto ficou defasado até na moeda: era considerado detentora de grande fortuna quem tivesse patrimônio anual acima de dois milhões de Cruzados Novos.